



EXPULSANDO COBRAS E DEMÔNIOS

## **SÍNDROME GU**

UMA ABORDAGEM CLÍNICA ESQUECIDA AO PARASITISMO CRÔNICO

### **PARTE I**

Texto Original

**Heiner Fruehauf**

[www.classicalchinesemedicine.org/](http://www.classicalchinesemedicine.org/)

Tradução

**Marcelo Sansone**

Supervisão e Revisão :

**Ephraim Ferreira Medeiros**

Projeto

**[www.medicinaclassicachinesa.org](http://www.medicinaclassicachinesa.org)**

Como o campo da medicina Oriental amadurece em um ambiente moderno, nós começamos a tomar consciência das dimensões enormes que o abrange. Enquanto há dez anos o público Ocidental ainda pensava na medicina Oriental como sinônimo de acupuntura, hoje em dia a maioria dos profissionais já expandiu a compreensão do termo para algo que inclui a acupuntura, a moxabustão, uso de ervas, alimentação e exercícios de Qi Gong. Embora outras abordagens clínicas moldaram a face da medicina chinesa, como a psicoterapia Daoista ou a aplicação de ervas nos pontos de acupuntura, estas permanecem esquecidas, e existem boas razões para crer que com o tempo elas serão desenterradas e colocadas em prática em um contexto clínico moderno.

Este trabalho é uma tentativa de participar no processo de “arqueologia médica”, explorando uma das áreas submersas da medicina oriental, mais especificamente uma abordagem clínica complexa e variada para o diagnóstico e tratamento da síndrome Gu (gu zheng). Uma revisão de literatura das pesquisas modernas mostra que este tópico permaneceu virtualmente inexplorado tanto na China quanto no Ocidente (1). Embora existam várias referências clássicas que ignoram completamente o fenômeno da síndrome Gu, os estudiosos da China Continental rejeitam-na como uma crença “antiga, feudalista e supersticiosa” em demônios e práticas de exorcismo que tem pouco ou nenhum valor na medicina moderna. Entretanto, uma análise detalhada dos textos originais nos dá uma luz para o misterioso conceito da síndrome Gu como uma abordagem clínica válida que pode potencialmente nos dar respostas para muitos dos “demônios” invisíveis que infectam os pacientes na idade moderna, como os fungos sistêmicos, parasitas, vírus e outros patógenos ocultos.

### Conceitos Médicos e Culturais de Gu

Historicamente, o termo Gu foi primeiramente introduzido como uma metáfora para estagnação, devassidão, degeneração e mal oculto. As palavras gudao (o caminho de Gu) e wugu (prática xamânica de Gu) são mencionadas em um dos primeiros registros históricos da China como referência à magia negra usada para matar ou confundir os outros, “A prática shamânica de Gu implica na administração de venenos nas pessoas, fazendo com que elas esqueçam quem elas são.” O Livro dos Registros (Shiji), vai além e nos mostra que em 91 AC um incidente Gu resultou na aniquilação de 10 mil pessoas. As vítimas inocentes foram mortas pela prática magia negra colocando bonecos de madeira enfeitiçados no solo perto delas (3). Neste contexto, o termo “Gu” descreve a situação onde os atacantes estavam na escuridão, enquanto as vítimas não sabiam o que estava acontecendo com elas. Foi esse significado original – um tipo de demônio yin (oculto) que está fazendo mal ao bem estar físico e mental das pessoas – que se tornou a marca registrada de todos outros fenômenos Gu na história cultural Chinesa, incluindo o conceito médico discutido nesta dissertação.

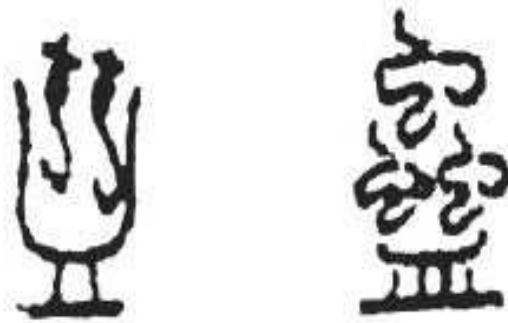
O Yijing (Livro das Mutações), é a matriz mãe da civilização chinesa que nos fornece as primeiras pistas para compreender as conotações médicas que foram originalmente associadas com o termo Gu. O hexagrama 18 é denominado Gu, aqui geralmente traduzido como “Degeneração”. É formado abaixo pelo trigramma xun (vento) e acima pelo trigramma geng (montanha).



*Hexagram 18: Gu/Degeneration*

Os comentaristas clássicos observaram que este hexagrama, em particular, descreve uma situação energética onde um vento fraco não pode penetrar na área densa da base da montanha, criando um local que não recebe ar e por isso se torna enfraquecido e estragado. De acordo com a filosofia orientada pelo movimento do Yijing que se baseia na fundação de todas as ciências Daoístas, incluindo a medicina Chinesa, o movimento significa vida e saúde, estagnação significa morte e doença. No contexto cultural amplo do Yijing, o Gu representa um estado de extrema estagnação onde a corrupção e a decadência já se manifestaram e não podem ser ignoradas. Se isto ocorre na sociedade como um todo ou no microcosmo de um corpo humano, o oráculo aconselha que somente uma ação drástica (embora planejada) pode reverter esta situação grave. Gu, em resumo, é o símbolo Chinês antigo para o extremo yin patológico – o lado negro da vida, o pior pesadelo de qualquer ser humano. Ele representa a escuridão, a podridão, vermes pegajosos, cobras venenosas, traição, magia negra, assassinato pelas costas e em termos médicos, a progressiva deterioração de um órgão acompanhada por dor torturante e insanidade.

O pictograma chinês para Gu carrega uma informação similar. Exemplificando brilhantemente a qualidade multidimensional do modo simbolista de expressão, o caractere Gu captura tanto o conceito de decadência assim como as mais pertinentes manifestações culturais e médicas. Desde o início da escrita Chinesa há cerca de 3500 anos, tem sido retratado como dois ou três vermes se contorcendo em um recipiente. Nas palavras de um comentarista tradicional “Gu é como se um recipiente permanecesse sem uso por um longo período e os vermes comessem a crescer nele.”(4)



*Ancient pictograms for Gu: worms in a pot*

### Pictogramas antigos para Gu: vermes em um pote

O símbolo também reflete uma bizarra, porém disseminada prática de “alquimia negra”. Muitos textos médicos tradicionais definem Gu como a manifestação verminosa do mal que aparece quando uma ampla variedade de vermes tóxicos e insetos estão presos dentro de um recipiente, onde eles se tornam naturalmente presas uns dos outros. Depois de um período que varia de três a doze meses, somente um verme em forma de cobra permanece, o qual contém todo potencial tóxico e perverso de todos os outros. A “semente” do “verme Gu” (gu chong), em um procedimento no qual os detalhes técnicos permanecem obscuros, mas que apesar disso pode ser classificado como um dos primeiros exemplos de guerra biológica, foi utilizado então para envenenar outras pessoas. A vítima deste plano sinistro parece ter morrido de uma doença crônica e o envenenamento Gu foi considerado então uma forma popular de matar sem expor o atacante – um cenário similar a morte de Napoleão que foi induzida por pequenas doses regulares de arsênico, onde a natureza verdadeira de sua morte só foi esclarecida após o advento da análise de fios de cabelo.

Assim como em outras práticas ocultas, os detalhes da produção e aplicação do veneno Gu foram mantidos em segredo pelas comunidades que os conheciam. Apesar de desenvolvidas primariamente para dar poder aos seus mestres ardilosos através da apropriação da riqueza e fonte de energia de suas vítimas, tanto na esfera material quanto mística, alguns profissionais aparentemente a utilizaram para atingir seus objetivos políticos. Zhang Jiao, por exemplo, o mago Daoísta e co-arquiteto da rebelião do Turbante Amarelo que derrubou a poderosa dinastia Han 1800 anos atrás, era conhecido por ter sido “um mestre do Gu, os efeitos altamente destrutivos e desorientadores que tem sido confundidos com magia”.(5)

Seguindo o pensamento homeopático, o verme Gu triturado ficou conhecido como um dos remédios mais eficazes contra o envenenamento pelo Gu. A produção de substâncias Gu e anti-Gu já estava tão disseminada que regiões inteiras do Sudeste da China se tornaram conhecidas como centros comerciais de Gu, semelhante aos vilarejos que fazem do seu sustento o cultivo de ervas. Uma série de referências textuais indica, além disso, que o fenômeno Gu foi profundamente incorporado no cotidiano de todos os Chineses. Viajantes

antigos carregavam frequentemente pó de chifre de rinoceronte, conhecido por fazer comidas contaminadas espumarem, ou outras substâncias “anti-mal” como o musk, o realgar (um minério de cor laranja utilizado como pigmento) e o alho. As repercussões da histeria Gu finalmente alcançaram um nível de intensidade que levou o Governo a intervir. Em 598 CE, de acordo com os anais oficiais das dinastias, um decreto imperial foi emitido que proibia explicitamente a produção de vermes Gu. Apesar do uso disseminado dessa equivocada prática de alquimia, ela comprovadamente sobreviveu até os dias de hoje entre as tribos das montanhas do Sudoeste da China.(7)

Nos textos médicos, o caractere Gu freqüentemente descreve uma situação onde os vasos do corpo humano estão infestados de populações ativas de parasitas que eventualmente causam um estado de extrema estagnação e o enfraquecimento mental e físico. O primeiro dicionário da China, o Shouwen Jiezi (Uma Explicação das Linhas Simbólicas e Pictogramas Complexos), definiu 2000 anos atrás Gu como um estado de “infestação abdominal por vermes” (8). É importante, entretanto, notar que os textos tradicionais sempre utilizam o termo Síndrome Gu (gu zheng) em contraste com a da síndrome de vermes (chong zheng). Quer tenha sido pelo envenenamento Gu produzido pelo homem ou por infecção natural, uma situação parasitária rotulada como síndrome Gu tradicionalmente garante a presença de parasitas particularmente malignos, ou uma superinfecção causada por diferentes tipos de parasitas que combinam seus potenciais tóxicos para gradualmente destruir o corpo e a mente do paciente. De uma perspectiva moderna, esta definição da síndrome Gu indica uma infecção agressiva helmíntica, protozoária, fúngica, bacteriana ou viral que se tornaram sistêmicas em um paciente imunocomprometido. Na China antiga, infecções por esquistossomos e entamoebas foram as manifestações mais comuns da síndrome Gu.

## **Sinais Físicos e Mentais da Síndrome Gu**

Fontes médicas tradicionais mostram diversas opiniões sobre a etiologia e a patogênese da síndrome Gu, mas todas concordam que é uma desordem de natureza devastadora, “A síndrome Gu ocupa o segundo lugar (perdendo) apenas à crueldade dos animais selvagens quando se trata de influências prejudiciais naturais; apesar disso o Gu mostra sua natureza nociva pouco depois do encontro inicial, matando a pessoa da mesma maneira.” (9)

A seguir algumas características clínicas que são freqüentemente destacadas na literatura tradicional de Gu: i. Os patógenos Gu são perversos e tem conseqüências que põe a vida em risco; ii. Os patógenos Gu primariamente entram no corpo através da comida; iii. Os patógenos Gu representam um tipo de toxina (gu du). Isso faz referência a sua qualidade epidêmica virulenta, mas também ao fato corroborado recentemente que os subprodutos metabólicos dos organismos parasitas têm um efeito tóxico no corpo. Iniciado no livro médico do século VII, Zhubing Yuanhou Lun (Uma Discussão sobre as Origens e Sintomatologia de Todas as Doenças), os textos clássicos tem afirmado desde cedo que “O Gu pode transformar-se em toxinas prejudiciais.”(10); iv. Os patógenos Gu tem maior probabilidade de prosperar em organismos já debilitados e, uma vez estabelecidos, ocorre dano adicional ao Qi Original do corpo; v. os patógenos Gu agem no escuro. Geralmente não

é elucidado quando e como um patógeno é contraído, tornando o diagnóstico preciso extremamente difícil. Devido a multiplicidade de sintomas possíveis, além disso, os médicos parecem confundidos pelas patologias Gu. Os mestres médicos chineses sempre demonstraram que a diarreia crônica induzida pelo Gu, ascites, síndrome de fadiga crônica, sintomas mentais, etc. devem ser diagnosticados e tratados completamente diferente das ocorrências comuns dessas desordens. “O médico inferior trata a diarreia do tipo Gu como uma diarreia comum,” a Enciclopédia Puji Fang (Fórmulas Comuns de Cura) da Dinastia Ming enfatiza, “e isso está completamente errado.” (11)

Alguns sintomas típicos de Gu citados na literatura se referem ao familiar quadro de infecção aguda por protozoários, como cólicas e dores abdominais, vômitos, e a excreção de fezes sanguinolentas. Outros quadros são infinitamente mais complexos que se assemelham a quadros de uma superinfecção crônica sistêmica por vírus, fungos e parasitas. “Existem milhares de toxinas Gu, todas com potencial de causar diferentes sintomas” a enciclopédia autoritária do século VI Beiji Qianjin Yaofang explica que “algumas delas (toxinas) causarão fezes sanguinolentas, enquanto outras iniciarão o desejo de se deitar em um quarto escuro; outras podem fazer com que as extremidades pareçam pesadas e doloridas por inteiro; e então existe uma miríade de outros sintomas que não temos espaço para listá-las na íntegra”(12).

Embora seja uma das marcas que definem a síndrome Gu, assim como minha própria experiência clínica, o parasitismo crônico pode envolver praticamente qualquer sintoma em praticamente qualquer combinação. Para fins diagnósticos, propõe-se que as indicações mais consistentemente citadas em textos tradicionais podem ser resumidas da seguinte forma.

### **Sintomas Digestivos**

Diarreia crônica, fezes amolecidas ou alternância de diarreia com constipação; movimentos explosivos dos intestinos; inchaço abdominal ou ascite; cólicas e ou dores abdominais; náusea; sangramento e/ou pus intestinal; apetite pobre ou voraz, vontade por comidas específicas.

### **Sintomas Neuromusculares**

Dor muscular, peso muscular, fraqueza muscular; dores corporais errantes; sensações físicas de calor; suor frio noturno; aversão à luz forte.

### **Sintomas Mentais**

Depressão, frequentes pensamentos suicidas; explosões de ira; acessos de raiva; aparecimento imprevisível de emoções fortes, apesar de voláteis; inquietação interior, insônia; sensações gerais de desorientação e confusão, padrões de pensamentos caóticos, alucinações visuais e/ou auditórias; ataques epiléticos, sensação de “estar possuído”.

### **Sinais Constitucionais**

Estado progressivo de exaustão mental e física, indicações de dano ao Qi Original; olheiras; sintomas misteriosos que fogem de um diagnóstico claro; histórico de infecção protozoária aguda; histórico de viagem aos trópicos; pulso grande e flutuante ou congestionado (intermitente); estagnação das veias sublinguais; saburra úmida enraizada na língua; ponta da língua vermelha ou “pontos parasitas” \* vermelhos em cima da língua.

*\* Pontos parasitas (chong ban) são pequenos pontos vermelhos que estão geralmente em blocos no terço frontal da língua (brilhando através de uma saburra gordurosa), algumas vezes se estendendo até o meio. Também são conhecidos por ser indicativos de vermes e outros parasitas (especialmente quando observados em crianças). Eles são um sinal de “calor localizado” dentre a umidade, um ambiente energético que, apesar de diferente da umidade calor, é típico para a maioria das desordens parasitárias.*

Dentre essa variedade de sinais e sintomas, é a presença distinta de sintomas mentais que (geralmente em combinação com problemas digestivos) é mais consistentemente considerada elemento da síndrome Gu. O Chunqiu Zuozhuan (Anais de Primavera e Outono), um dos primeiros textos remanescentes chineses, relata a história de um marquês eroticomaníaco que agia como “estivesse sofrendo da doença Gu” quando chegava perto dos bairros femininos de sua propriedade, e conclui que “Gu é uma doença que lança a mente e força de vontade de uma pessoa em um estado de caos” (13). Um escritor recente mostra que o caracter chinês para verme ou parasita é realmente um elemento integrante no pictograma feng (louco).(14) A publicação da dinastia Qing Zhigu Xinfang (Novas Abordagens para Terapia Gu) até dedicou um capítulo inteiro para as ramificações mentais da síndrome Gu (15).

A associação distinta dos sintomas mentais com o parasitismo sistêmico é altamente informativo tanto da perspectiva médica quanto antropológica. Em muitos textos *gu zheng* pode ser traduzido como a síndrome do demônio assim como pode ser considerada como síndrome parasitária. Os médicos tradicionais reconhecem que pacientes que agem (como se estivessem) “possuídos” frequentemente precisam ser “exorcisados” com a aplicação de “substâncias que expulsam demônios” como o alho e outras ervas, a maioria com efeitos anti-parasitários. Esta perspectiva mostra uma visão médica muito avançada na qual os parasitas interagem com nosso sistema hormonal. A medicina moderna rejeitou por muito tempo a conexão entre a infecção parasitária e a psicopatologia, e só começou recentemente a aceitar que a) desordens psiquiátricas são mais prevalentes em países menos desenvolvidos onde as cargas parasitárias são mais endêmicas; b) pacientes individuais infectados por parasitas são mais suscetíveis a exibir mudanças do estado mental; e c) há comumente uma melhora psiquiátrica em pacientes submetidos ao tratamento parasitário.(16)

*Artigo continua na próxima edição*